

Dom Paulo Mendes Peixoto



Missão no mundo

A missão no mundo não é uma realidade e um compromisso apenas das diversas empresas e das organizações. É muito mais do que isto. A tarefa é inerente a cada ser humano, dentro de suas próprias limitações, principalmente por saber que essa ação lhe dá o verdadeiro e real sentido de viver, porque a pessoa sente que está contribuindo para construir e harmonizar a criação.

Ao falar de missão entendemos tudo aquilo que a pessoa é capaz de fazer para produzir o bem e beneficiar positivamente a ordem natural das coisas. Temos o exemplo do profeta Amós, que se apresenta como um cuidador de gado (Am 7,14). É essa uma bela missão, porque não importa o que está sendo realizado, mas sim a intenção, a honestidade e os objetivos da atividade em curso.

A criação não é um acaso e nem está totalmente pronta. A construção continua dependendo do arbítrio de cada pessoa. Sendo uma escolha, porque não é passividade, essa escolha precisa ter os parâmetros que favoreçam o bem e a vida do planeta. Há aqueles que sistematicamente escolhem, como missão, realizar o mal, agindo inversamente aos princípios que ajudam na construção do mundo.

Não existe uma missão mais importante do que outra. Tudo que fazemos para beneficiar a nós mesmos e/ou a outros, depende de certo grau de responsabilidade. Podemos encarar a missão como uma vocação, uma tarefa que não deve ser deixada para outro fazer. A omissão, ou deixar de cumprir a missão, dificulta e prejudica o processo de construção e complica a vida das pessoas.

Dentro do processo da missão no mundo, Jesus enviou seus discípulos dois a dois para uma tarefa de relevante importância na construção do Reino de Deus (cf. Mc 6,7). Para Jesus não eram suficientes somente palavras, mas ações concretas, de colocar a mão na massa, despreocupados com as práticas interesseiras e egoístas. O egoísmo desqualifica e esvazia o sentido da missão.

Existe um apelo de missão na vida interior de cada pessoa. É como experimentar o chamado insistente de Deus para a ação concreta do cristão no mundo. A vida de cada ser humano já é uma missão, uma presença sinalizadora de vida, um caminhar em vista de um futuro melhor. Mas precisa sair de si mesmo, de seu mundo fechado para realizar uma ação corajosa e com muita alteridade.

Dom Paulo Mendes Peixoto
Arcebispo de Uberaba.

Professor Luciano Marcos Curi



História de Araxá para araxaenses e História de Itaipu para itaipuenses

Quem é o cidadão ou cidadã de Araxá mais conhecido ou conhecida no Brasil e no mundo? Quando e como Araxá emancipou-se como cidade autônoma? Quais são os distritos de Araxá? O Grande Hotel do Barreiro foi construído por quem? Quem foi Dona Beja? A famosa Dona Beja realmente residiu no prédio que hoje é o Museu Dona Beja? Qual é a escola mais antiga de Araxá? Qual foi a primeira Faculdade de Araxá? E o nióbio explorado no município quando, como e por quem foi localizado? Enfim, quais são os principais acontecimentos da história araxaense?

Um dos distritos de Araxá chama-se Itaipu. Aliás, o único da atualidade. No passado existiram outros. Então sobre Itaipu pergunta-se: Quando, como e ao que se deve a origem de Itaipu? Quais foram as principais mudanças ocorridas em Itaipu ao longo de sua história? Quem foram as principais personalidades daquela comunidade? Comunidades pequenas merecem ter sua história pesquisada, contada e registrada? Ou merecem esquecimento e indiferença?

Essas são algumas perguntas que se referem a história de Araxá e de Itaipu. Inúmeras outras podem ser feitas e levantadas. Todas elas tratam da importantíssima questão sobre o Ensino de História Local e Regional, no nosso caso, História de Araxá e Itaipu.

Desde que no Brasil foi oficializado em 2009 o Dia do Historiador (19 de agosto), e depois a Profissão de Historiador (2020) espera-se que estes dispositivos legais ajudem a sociedade brasileira a compreender e valorizar a importância da História Brasileira, e no nosso caso, da Mineira, do Triângulo Mineiro, a Araxaense e também a Itaipuense.

Contudo, a questão não é tão simples quanto parece. Por que? A história de qualquer país, estado ou província, região, cidade, distritos e comunidades rurais precisam ser primeiro pesquisada, publicada, disponibilizada para depois serem ensinadas às gerações futuras. Como nos ensinou o grande historiador francês Fernand Braudel a história é pesquisada para ser ensinada.

E o que precisamos fazer para realizar pesquisa histórica sobre o passado araxaense? Essa resposta é válida para todo o Brasil e mesmo para o mundo. Precisa-se de arquivos públicos para guardar, preservar, classificar e trabalhar os documentos históricos; museus temáticos sobre história local e regional; historiadores profissionais para pesquisar e escrever nossa história; revistas e livros disponíveis para publicar as novas pesquisas; elaboração de material didático sobre História de Araxá e Itaipu para ser utilizado nas escolas; atualização e qualificação dos professores e professoras que irão utilizar esse material na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; publicação de revistas estilo divulgação científica para levar a história de Araxá e Itaipu para conhecimento de todas as pessoas e não apenas ao público escolar.

Enfim, existem inúmeras ações, medidas e políticas públicas que precisam ser tomadas para preservar nossa memória e nossa história. Tanto na Europa, quanto em boa parte dos Estados Unidos, quem cuida dessas ações são os governos locais, estaduais ou nacionais ou então universidades e institutos de pesquisa. Geralmente a iniciativa privada tem interesse restrito e relacionado a alguns temas, contudo, é preciso dizer que quando esse interesse se manifesta ele deve ser acolhido.

Contudo, como nos ensinou proeminentes figuras intelectuais brasileiras e mundiais é preciso atenção a um aspecto quando o assunto é pesquisa histórica. Numa sociedade democrática as ações governamentais devem ter como finalidade o conjunto da sociedade

e não apenas uma determinada parcela, classe ou categoria.

Quem foi o primeiro juiz de Araxá? E o primeiro médico? E o primeiro professor? E o primeiro time de futebol? E o primeiro gari? E o primeiro artesão? Essas são algumas perguntas, entre várias possíveis, que podem ser realizadas. E em Itaipu quem foi a primeira professora, o primeiro ferroviário, o primeiro morador, entre outras?

Neste sentido é preciso dizer que Araxá diferente de muitas outras cidades possui inúmeras estruturas no sentido do trato, cuidado e pesquisa da História Local e Regional, como, por exemplo: A Fundação Cultural Calmon Barreto, diversos museus, alguns pesquisadores que se dedicaram ao estudo da nossa comunidade, entre outros fatos e iniciativas importantíssimas. E Itaipu? O que possui nessa área?

Contudo, a demanda nessa área da História e Memória de Araxá e Itaipu é crescente e existem inúmeros aspectos, episódios e fatos do nosso passado que ainda aguardam para serem pesquisados, esclarecidos e publicados. Uma iniciativa muito simples e que poderia ajudar seria o município de Araxá autorizar publicações de matérias de cunho histórico e reprodução de fontes no jornal oficial do município, o DOMA (Diário Oficial do Município de Araxá/MG). Isso garantiria a preservação de importantes informações para o futuro e que ficariam disponíveis online para todos consultarem, chancelados pelo poder público.

Esta é uma lição sabida desde a época do Egito Antigo. Quem não registra sua história irá vê-la desaparecer. O registro da Memória e da História na atualidade é diferente daquele que ocorria na época egípcia, pois é processado, organizado e confirmado por pesquisadores profissionais. Existem critérios para registro, ordenação, catalogação e mesmo produção de fontes novas como o caso das chamadas fontes orais, ou recolhimento e transcrição de depoimentos de pessoas vivas sobre a nossa história.

Finalmente, muito já foi feito em Araxá e muito ainda precisa ser feito em Itaipu. Cada setor da sociedade precisa contribuir com sua parte: historiadores, políticos, professores e professoras, cidadãos e cidadãs, instituições de ensino, empresas e o poder público municipal. Um último comentário é preciso ser feito aqui. Trata-se do poder da escrita. A história preservada é a história escrita. História e Memória não são idênticas, são complementares e interrelacionadas. Portanto, o futuro saberá de nós e do que fizemos e o que pensamos, sentimos e acreditamos através dos relatos escritos, cuja força a história humana já evidenciou.

Prof. Luciano Marcos Curi – Pós-Doutor em História Social - IFTM – Câmpus Uberaba – Contato: lucianocuri@iftm.edu.br

Dr. Carlos Eugênio Parolini
reumatologista e acupunturista – Unimed

Dores articulares: quando é hora de procurar um médico? - parte 1

As dores articulares são um incômodo comum, que pode variar de um desconforto leve e passageiro até quadros intensos e persistentes. Saber distinguir quando elas são apenas ocasionais ou quando representam um sinal de alerta é essencial para evitar complicações.

Nesta entrevista, o médico Carlos Eugênio Parolini, reumatologista e acupunturista da Unimed Araxá, explica em que situações é possível adotar medidas simples e quando procurar ajuda médica se torna indispensável.

O que são dores articulares?

As articulações são como "dobradiças" do nosso corpo, pontos em que dois ou mais ossos se encontram, permitindo o movimento. A dor articular, chamada de artralgia, pode ter diversas causas, como inflamação (artrite), desgaste (artrose), lesões, infecções ou até doenças autoimunes.

Em quais situações a dor articular não é motivo de grande preocupação imediata?

Muitas vezes, a dor é resultado de esforço ou de fatores simples, como:

- excesso de uso ou esforço, após atividade física intensa ou um dia de trabalho pesado;
- pequenos traumas, como uma batida leve ou movimento brusco;
- postura inadequada, quando a pessoa permanece muito tempo em posição desconfortável;
- resfriados ou gripes, já que algumas infecções virais causam dores no corpo, incluindo nas articulações.

Nesses casos, o desconforto costuma ser leve e melhora com repouso, aplicação de compressas (frias ou quentes, dependendo da situação) e, às vezes, com analgésicos de venda livre.

Quais são os sinais de alerta que indicam a necessidade de procurar um médico?

É importante buscar atendimento quando a dor apresenta certas características, como:

- persistência, sem melhora após alguns dias de repouso;
- intensidade elevada ou surgimento súbito, especialmente sem causa aparente ou após lesão;
- presença de inchaço, vermelhidão ou calor na articulação;
- rigidez matinal que dura mais de 30 minutos;
- perda de função, como dificuldade para levantar o braço, caminhar ou segurar objetos;
- deformidade visível na articulação;
- sintomas associados, como febre, perda de peso inexplicável, fadiga extrema ou erupções cutâneas;
- histórico de trauma, queda ou acidente, com suspeita de fratura, luxação ou lesão ligamentar



Jornalista Responsável: Maurício C. Rosa - DRT/MG 09830
Diagramação: Lucas Mota
Impressão: Gráfica São Geraldo
Periodicidade: Semanal
Reportagem: Armindo Maia
Colaboradores: Armindo Maia, Cátia Lemos, Dom Paulo Mendes Peixoto, Dra. Karina Prado, João Batista de Freitas,

José Antônio Luiz Filho, Prof. Luciano Marcos Curi, Simone Rosa, Walter Canarinho Brown

R. Santos Dumont, 225 - Araxá/MG

Fones: (34) 3437-3091 / 99833-7444

e-mail: redacao@jornalinteracao.com.br

site: www.jornalinteracao.com.br

O artigo assinado é de total responsabilidade de quem o assina, não refletindo a opinião do jornal



ÓTICAS AQUILA

Um novo olhar de sofisticação com alto padrão.
Não vendemos apenas óculos, mas uma experiência!

Av. Getúlio Vargas, 317 - Centro, Araxá -

MAXHÜMAN
Clínica Multidisciplinar

Aqui o seu sorriso
fica bem mais bonito!

NOSSOS TRATAMENTOS

LIMPEZA
EXTRAÇÕES
CANAL
PRÓTESES
CLAREAMENTO
LENTE DE CONTATO DE PORCELANA
LENTE DE RESINA COMPOSTA
IMPLANTES

BOTOX E PREENCHIMENTO LABIAL
RESTAURAÇÃO
APARELHOS ORTODÔNTICOS
NUTRICIONISTA
PSICÓLOGA
ESTÉTICA
E MUITO MAIS...

CPAO 7435
RT: Cristina Borges Nunes Franca
CRO MG 27557

Av. Antônio Carlos, 286 -
Centro, Araxá - Mg

Marque sua avaliação!
(34)99287-0107